

GUINÉ-BISSAU

Gert-Jan Stads, Léa Vicky Magne Domgho, e Simão Gomes

INDICADORES-CHAVE, 2009–2011

Despesa Pública Total da Investigação Agrária	2009		2011
Franco CFA (milhões, preços constantes 2005)	68,7		34,7
PPC em dólares (milhões, preços constantes 2005)	0,32		0,16
Crescimento Global		-50%	
Número Total de Investigadores Agrários do Estado			
Equivalentes a tempo inteiro (ETIs)	11,0		9,0
Crescimento Global		-18%	
Intensidade de Investigação Agrária			
Despesa como proporção do PIB agrário	0,04%		0,02%
Investigadores ETI por cada 100.000 agricultores	25,00		19,78

Nota: Na página 4 apresentamos os acrónimos, definições e uma perspectiva geral das instituições de I&D agrárias.

► Em 2011 a Guiné-Bissau gastou apenas 0,02% do seu PIB agrário em investigação agrária — sendo de longe o nível mais baixo em África (e no resto dos países em desenvolvimento).

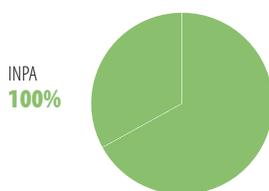
► O INPA é a única instituição de I&D agrária do país. O financiamento dos seus programas de I&D depende inteiramente de doadores e é extremamente limitado e volátil, sendo não existente em alguns anos. Consequentemente muitos dos programas de investigação do INPA não possuem financiamento.

► O país está muito aquém de possuir uma massa crítica de investigadores agrários qualificados. Em 2011 o INPA empregou apenas nove investigadores com formação universitária e, desses, nenhum possuía o grau de Mestre ou Doutor e nenhum deles era do sexo feminino.

RECURSOS FINANCEIROS, 2011

Repartição das Despesas	
Salários	88%
Custos operacionais e do programa	12%
Investimentos de capital	0%
Fontes de Financiamento	
Governo	88%
Doadores	0%
Venda de bens e serviços	12%

PERFIL INSTITUCIONAL, 2011



FOCO DA INVESTIGAÇÃO, 2011



Notas: As culturas principais incluem as que são o foco de pelo menos 5% de todos os investigadores de culturas; 6% do total de investigadores de culturas focaram-se numa grande variedade de outras culturas.

PERFIL DO INVESTIGADOR, 2011

100% HOMENS 0% MULHERES

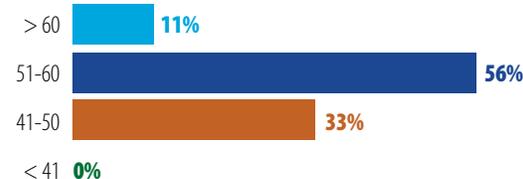
Números por qualificação (ETIs)

Doutor/PhD 0,0

Mestre/MSc 0,0

Licenciado/BSc 9,0

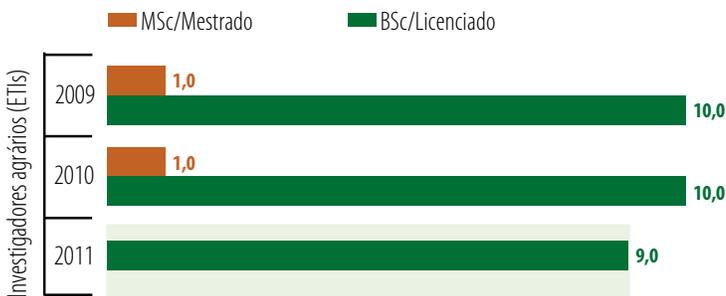
Repartição por faixa etária (anos)



▶ A guerra civil de 1998–1999 teve um impacto devastador nas instalações do INPA e na sua capacidade de recursos humanos e foi o ponto de partida para um período de longa negligência de I&D agrária. O êxodo em grande escala do pessoal do INPA deixou este instituto com uma falta crítica de cientistas qualificados, restringindo seriamente a sua capacidade de realização de programas de investigação eficazes ou de lançamento de novas variedades e tecnologias.

▶ Para manter uma massa crítica de investigadores agrários a nível nacional o governo tem necessidade não só de recrutar e formar investigadores imediatamente, mas também de assegurar níveis salariais mais competitivos e de oferecer condições de trabalho atractivas para evitar futuras reduções da sua capacidade.

Número de investigadores agrários por grau académico e idade, 2009–2011



Faixa etária, 2011	Investigadores com formação universitária
> 60	1
51–60	5
41–50	3
< 41	0
Total	9

O número total de investigadores agrários com formação universitária no INPA diminuiu de 11 em 2009 para 9 em 2011. O último investigador com Mestrado deixou o instituto em 2010. Em 2011 o INPA empregou apenas 9 investigadores licenciados, dos quais seis tinham mais de 50 anos de idade e passarão à reforma nos próximos dez anos. Nenhum dos investigadores do instituto com formação universitária tinha menos de 41 anos de idade.

▶ **AUSÊNCIA DE MASSA CRÍTICA DE INVESTIGADORES BEM QUALIFICADOS NO INPA**

Os salários extremamente baixos, as más condições de trabalho e a instabilidade política foram as principais razões pelas quais muitos dos investigadores qualificados do INPA deixaram o instituto nos últimos 15 anos, preferindo oportunidades atractivas no estrangeiro. O actual grupo de investigadores licenciados do INPA é simplesmente demasiado pequeno para assegurar o funcionamento diário e a continuidade dos programas a longo prazo. Além disto, as restrições de capacidade generalizadas noutros departamentos públicos implicam que os investigadores do INPA com experiência são frequentemente destacados por outros departamentos, afastando-os do seu trabalho primário de investigação agrário. Isto tem consequências negativas óbvias nos resultados da investigação.

Em geral considera-se necessário haver um número mínimo de cientistas com doutoramento para a concepção, execução e gestão de um programa de investigação viável, para poderem comunicar eficazmente com decisores políticos, doadores e outras partes interessadas, tanto a nível local como através de fóruns regionais e internacionais, e para aumentar a probabilidade de o instituto assegurar financiamento (regional) competitivo. Apesar da grave falta de pessoal de investigação qualificado na Guiné-Bissau, o INPA emprega um grande número de técnicos, muitos dos quais possuem mais de 20 anos de experiência. De facto, os centros de investigação do INPA em Contuboeil, Caboxanque e Quebo são dirigidos por técnicos sem formação académica formal.

COMPARAÇÕES DOS INDICADORES-CHAVE ENTRE OS PAÍSES

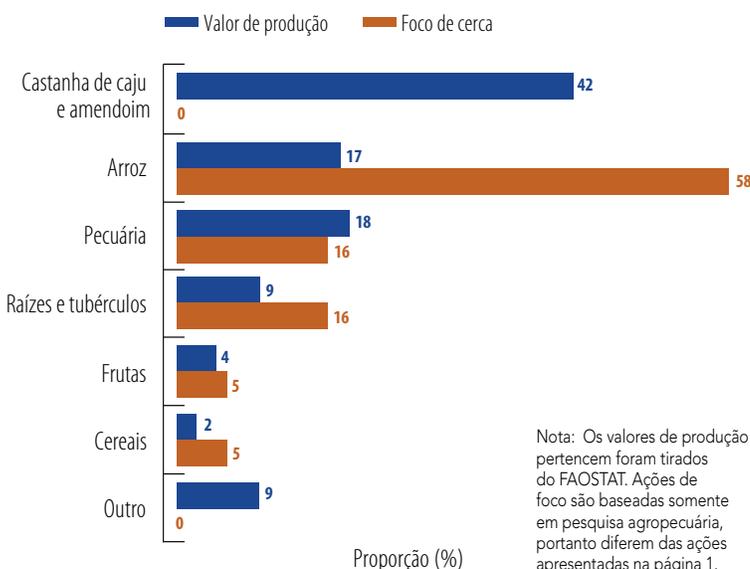
	Número total de investigadores, 2011 (ETIs)	Aumento do número de investigadores, 2008–2011	Proporção de investigadores doutorados, 2011 (ETIs)
Guiné-Bissau	9,0	-18%^a	0%
Guiné	265,0	15%	16%
Senegal	112,2	-16%	70%
Gâmbia	65,9	31%	9%

^a Para Guiné-Bissau, esse crescimento é baseado no período 2009–2011.

▶ O subinvestimento em I&D agrária na Guiné-Bissau é alarmante. Há mais de uma década que não se investe em laboratórios ou equipamento de investigação e não existe financiamento para a investigação de um grande número de produtos prioritários. As actividades de investigação do INPA (extremamente limitadas) são inteiramente financiadas por doadores.

▶ O governo necessita de identificar claramente as suas prioridades de investigação e de atribuir financiamento para a implementação eficaz de programas de I&D. Além disso, o financiamento de doadores deve estar mais estreitamente alinhado com as prioridades nacionais identificadas. Os esforços de criação e reforço inovadores de ligações a nível sub-regional também têm de ser mais explorados para se poder maximizar sinergias e eficiências.

Congruência entre o foco de I&D agrária e o valor da produção, 2011



Em 2011 a castanha de caju e o amendoim representaram mais de 40% do valor total da produção das colheitas e da pecuária da Guiné-Bissau e, no entanto, estas culturas foram completamente ignoradas na agenda de investigação do INPA. Por outro lado, o arroz foi o foco de cerca de 60% da investigação do INPA nesse ano, apesar de representar menos de 20% do valor total da produção do país. Dada a extrema dependência do INPA de financiamento a curto prazo e financiamento *ad hoc* de doadores, o foco no produto pode variar grandemente de ano para ano.

▶ AGENDA DE INVESTIGAÇÃO DO INPA TOTALMENTE IMPULSIONADA POR DOADORES

Nos anos 90 o INPA beneficiou de substancial financiamento a longo prazo da Suécia. Contudo, a guerra civil e o período de instabilidade política sustentada que se seguiu levou à negligência em grande escala da investigação agrária. O financiamento do governo ao INPA só cobre as despesas salariais do instituto (que em 2011 representaram 88% das despesas totais) e consequentemente os programas de investigação dependem completamente do apoio limitado, volátil e ad hoc de doadores e bancos de desenvolvimento. Recentemente foram financiados apenas pequenos projectos (com um valor estimado em menos de USD 10.000 cada) pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o Banco Africano de Desenvolvimento, Banco Mundial, CORAF/WECARD e AfricaRice.

Anteriormente à guerra civil o INPA geriu oito programas de investigação adequadamente dotados de recursos financeiros e pessoal. A partir de 2013 a investigação foi realizada a intervalos altamente irregulares, dependendo da disponibilidade de financiamento. Muitas áreas prioritárias continuam sem financiamento. A investigação da castanha de caju, por exemplo — a cultura mais importante do país tanto em termos de produção como de valor de exportação — está totalmente negligenciada por falta de financiamento. É necessário estabelecer prioridades para as necessidades dos agricultores através de uma gama de abordagens participativas que assegurem que o seu contributo é incorporado na agenda de programas de investigação e, portanto, exerce um impacto a nível local. O governo da Guiné-Bissau tem de ser um participante mais activo neste processo, definindo prioridades claras para a investigação e procurando activamente fontes de financiamento inovadoras.

COMPARAÇÕES DOS INDICADORES-CHAVE ENTRE OS PAÍSES *continuação*

	Despesa total, 2011 (milhões de dólares, PPC 2005)	Aumento da despesa global, 2008–2011	Despesa como proporção do PIB Agrária, 2011
Guiné-Bissau	0,2	-50%^b	0,02%
Guiné	4,4	34%	0,22%
Senegal	24,8	4%	0,83%
Gâmbia	5,5	25%	1,03%

^b Para Guiné-Bissau, esse crescimento é baseado no período 2009–2011.

PERSPECTIVA GERAL DA INVESTIGAÇÃO AGRÁRIA NA GUINÉ-BISSAU

O INPA é a única instituição de investigação na Guiné-Bissau. Além de realizar investigação (extremamente limitada) de culturas e pecuária, o instituto também está envolvido na produção de material vegetal e animal, na difusão de novas tecnologias, formação agrária e disseminação de informação técnica e científica. O INPA possui quatro centros de investigação em todo o país, mas grande parte da sua infraestrutura está delapidada. Os centros remotos de Contuboeil, Caboxanque e Bissorã foram gravemente afectados pela guerra civil de 1998–1999 e pela crise económica subsequente (e continuada). Não foram identificadas instituições de ensino superior, sem fins lucrativos ou do sector privado na Guiné-Bissau a realizar trabalho de I&D agrária.

1 INSTITUIÇÃO



Governo

1



Para obter a lista completa das instituições incluídas no conjunto de dados ASTI relativas a Guiné-Bissau, visite o site www.asti.cgiar.org/guinea-bissau.

METODOLOGIAS E PROCEDIMENTOS DE DADOS ASTI

- ▶ Os **dados que estão na base desta ficha informativa** foram obtidos principalmente através de sondagens primárias, embora alguns dados tenham sido extraídos de fontes secundárias ou estimados.
- ▶ A **investigação pública agrária** inclui investigação realizada por instituições públicas, centros de ensino superior e instituições sem fins lucrativos.
- ▶ ASTI baseia os seus cálculos de dados financeiros e de recursos humanos em **investigadores ETIs**, que toma em consideração a proporção do tempo que o pessoal gasta realmente na investigação, por comparação com o tempo gasto noutras actividades.
- ▶ ASTI apresenta os seus dados financeiros nas moedas locais de 2005 e **em dólares de paridade do poder de compra (PPC) de 2005**. A PPC reflecte o poder de compra relativo das moedas mais eficazmente do que as taxas de câmbio padrão porque comparam preços de uma gama mais ampla de mercadorias e serviços locais — em vez de mercadorias e serviços do comércio internacional.
- ▶ ASTI faz uma estimativa das **despesas de investigação do sector do ensino superior** porque não é possível isolá-las das outras despesas do sector.
- ▶ Note-se que, **devido ao arredondamento da casa decimal**, as percentagens apresentadas podem totalizar mais do que 100.



Para mais informações sobre os procedimentos e metodologia de dados ASTI visite o site www.asti.cgiar.org/methodology; para informações adicionais sobre I&D agrário em Guiné-Bissau, visite o site www.asti.cgiar.org/guinea-bissau.

ACRÓNIMOS USADOS NESTA FICHA

PIB	Produto interno bruto
CORAF/ WECARD	Conselho da África Ocidental e Central para a Investigação e o Desenvolvimento Agrário
ETI	Equivalente a tempo inteiro (investigadores)
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
I&D	Investigação e desenvolvimento
INPA	Instituto Nacional de Pesquisa Agrária
PPC	Paridade do poder de compra (câmbios)

ACERCA DE ASTI, IFPRI E INPA

Os **Indicadores de Ciências Agrárias e de Tecnologias (ASTI)** são uma fonte de informação fidedigna e completa sobre os sistemas de I&D agrária dos países em desenvolvimento de todo o mundo e usam alianças colaborativas com inúmeras instituições de I&D nacionais e regionais e outras instituições internacionais. ASTI é dirigido pelo **Instituto Internacional de Investigação sobre Políticas Alimentares (IFPRI)** que, como membro do CGIAR, oferece soluções de políticas comprovadas na prática destinadas a pôr termo à fome e à malnutrição de maneira sustentável e a reduzir a pobreza. O **Instituto Nacional de Pesquisa Agrária (INPA)** é a principal instituição de I&D da Guiné-Bissau. Está sob tutela do Ministério da Agricultura e Pescas e realiza trabalho de investigação de culturas e pecuária.

ASTI/IFPRI e o INPA agradecem as contribuições das instituições de I&D agrário participantes na colecta e preparação de dados para esta ficha informativa do país. ASTI agradece também à Fundação Bill e Melinda Gates o seu apoio generoso para o trabalho de ASTI em África ao sul do Sara. Esta ficha informativa foi preparada como relatório ASTI e não foi avaliada por pares; as opiniões expressas são exclusivamente as dos autores e não reflectem necessariamente as políticas ou opiniões do IFPRI ou do INPA.

Copyright © 2014 Instituto Internacional de Investigação sobre Políticas Alimentares e Instituto Nacional de Pesquisa Agrária. É permitida a reprodução de secções deste documento sem a autorização expressa do IFPRI e do INPA, mas é necessário referir a sua origem. Para solicitar autorização para voltar a publicar, por favor contacte ifpri-copyright@cgiar.org.